

## O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A SAÚDE A POPULAÇÃO IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA: uma revisão de literatura

Ana Paula Bury de Azevedo <sup>1</sup>

Davi da Silva Nascimento <sup>2</sup>

Mailton Fagner Lima Costa <sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O envelhecimento é um fenômeno atual, a população idosa cresce de forma rápida, e assim a expectativa de vida aumentou consideravelmente. No Brasil, a atenção básica à saúde é a porta de entrada para o atendimento a esta população, na Estratégia Saúde da Família (ESF) o enfermeiro está diretamente ligado aos cuidados a pessoa idosa. **Objetivo:** analisar as evidências científicas disponíveis na literatura quanto o papel da enfermagem na assistência à saúde a população idosa na atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, consulta realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre março e abril de 2019, na língua portuguesa, sendo selecionando artigos entre os anos de 2009 a 2018. Foi realizada análise de 75 estudos, após critérios de exclusão remanesceu o total de oito artigos para elaboração do estudo. **Conclusão:** Estabeleceu-se um vínculo entre enfermeiro-idoso e detenção de conhecimento acerca do envelhecimento favorecendo uma assistência com qualidade ao idoso. Outros pontos relevantes é a falta de medicamentos na unidade, presença irregular de idoso na unidade, desconhecimento das políticas nacionais a pessoa idosa, assim como dificuldade de acesso, são dificuldades praticas às atribuições específicas de sua categoria profissional, como, por exemplo, a consulta de enfermagem. **Considerações Finais:** É necessário melhorar a infraestrutura das UBS/ESF, aumentar a oferta de insumos e medicamentos, articular o apoio entre os profissionais de saúde do (NASF), e compreensão dos gestores da importância desses insumos na assistência à pessoa idosa na atenção básica organizando com ações que revertam essa realidade.

**Palavras-chave:** Saúde do idoso; Cuidados de enfermagem; Unidade básica de saúde.

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: ana.azevedo@ucsal.edu.br

<sup>2</sup> Docente de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: davi.nascimento@pro.ucsal.br

<sup>3</sup> Discente de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: mailton.fagner@ucsal.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento do indivíduo pode ser definido como um processo acelerado que ocorrem modificações funcionais, biológicas e psicológicas, que com o passar dos anos o indivíduo não apresenta a mesma adaptação ao ambiente em que vive, tornando uma pessoa idosa (BARBOSA *et al.*, 2017).

Segundo o Ministério da Saúde (2006), caracteriza-se a pessoa idosa como o indivíduo que tenha idade maior igual a 60 anos em países em desenvolvimento e para países desenvolvidos corresponde a pessoas com idade partir de 65 anos. Além do ponto de vista cronológico, é necessário considerar como um ponto importante, o desenvolvimento no qual fisiológico que potencializa a vulnerabilidade às doenças.

Durante o século XX houveram alterações demográficas e epidemiológicas importantes vividas no Brasil e no mundo. Além do envelhecimento populacional, existiu uma grande redução nas prevalências de doenças infecciosas e aumento das doenças crônicas degenerativas (VERAZ, 2009).

De acordo com Farias e Cols (2016) ocorreu um aumento no número de idosos que vivem no Brasil, passando de 3 milhões, em 1960, para 7 milhões, em 1975, e 20 milhões em 2008, um aumento a cerca de 700% em menos de 50 anos. Estima-se que hoje no Brasil tenha aproximadamente 30 milhões de idosos, com uma expectativa de crescimento cada vez maior desse número, visto que os idosos têm se preocupado mais com a saúde quando comparado ao passado, devido às políticas públicas de saúde que são disponibilizadas pelo sistema único de saúde.

Diante do exposto, surge à necessidade de profissionais capacitados na atenção básica, para cuidar destas pessoas idosas, capacitados a prestar assistência integral, oferecendo os cuidados necessários para a população idosa, visando o seu bem-estar e melhor qualidade de vida (PEREZ, TOURINHO & JÚNIOR, 2016).

O profissional de enfermagem tem como responsabilidades promover a qualidade de vida na atenção básica, analisar as necessidade e relação da pessoa idosa, realizar cuidados quando necessários no âmbito domiciliar, prestar a assistência de várias dimensões, como solicitações de exames conforme protocolo

ou outras normativas estabelecidas pelo gestor do município, exercer a assistência junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) realizando atividades educativas com os demais profissionais de saúde e família (BRASIL, 2006).

Assim, o presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, tendo como pergunta de investigação: qual o papel da enfermagem na promoção do envelhecimento na atenção básica?

O número da população idosa está aumentando com o passar dos anos, sendo necessário que o profissional de enfermagem conheça os riscos e cuidados que devem ser tomados com esse público, justifica-se a importância desse trabalho em colaborar com informações a respeito do papel da enfermagem na assistência à saúde a população idosa na atenção básica. Assim, o presente trabalho tem como objetivo conhecer a produção da literatura quanto ao papel da enfermagem na assistência à saúde a população idosa na atenção básica.

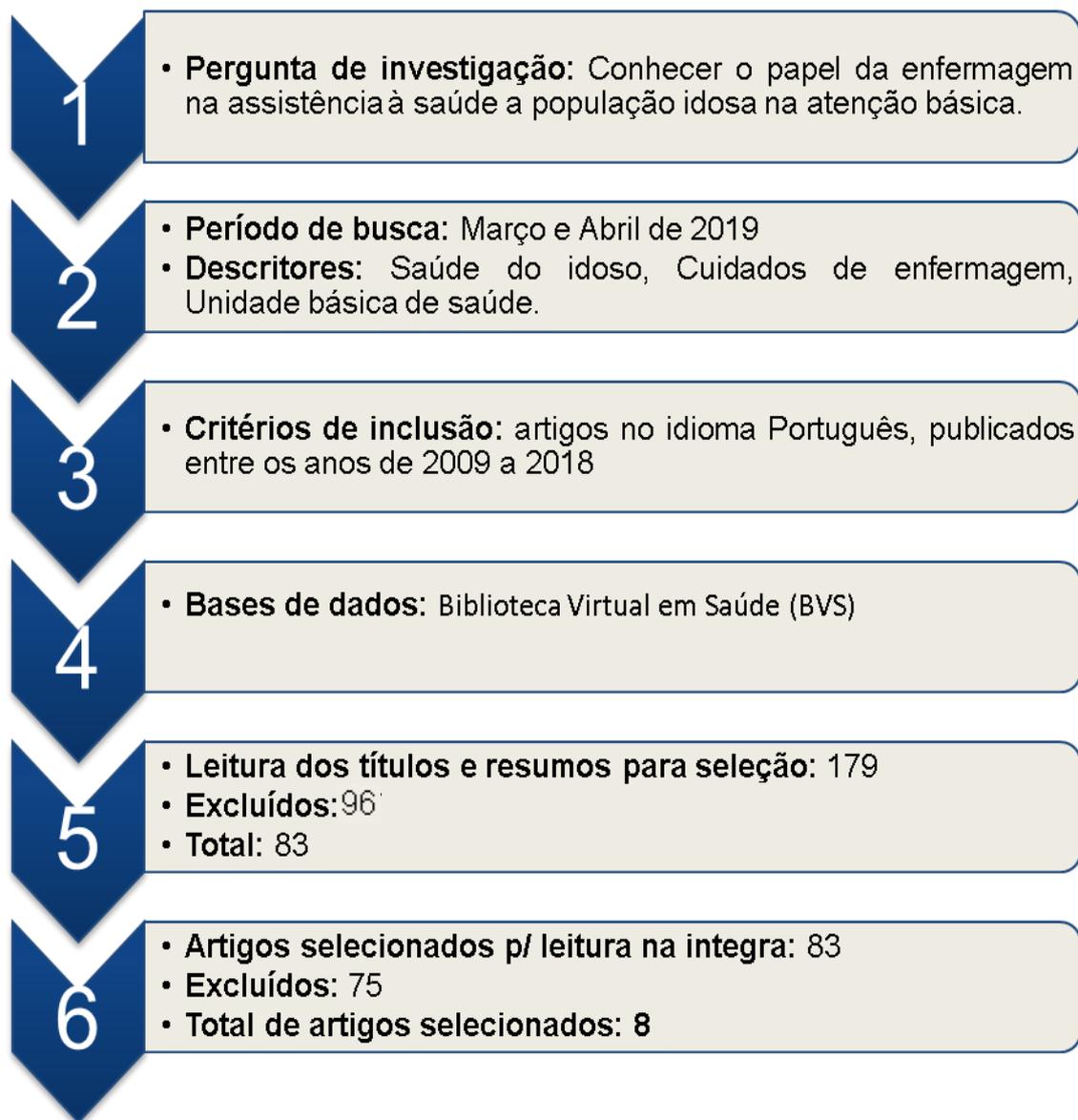
## **2. DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS**

O trabalho trata-se de uma revisão integrativa, a busca bibliográfica foi realizada nos meses de março e abril de 2019, através da base de dados eletrônica Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a pesquisa dos artigos, utilizaram-se os descritores escolhidos após análise aos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), sendo associados aos operadores booleanos, definindo a seguinte estratégia de busca: “saúde do idoso” AND “cuidados de enfermagem” AND “unidade básica de saúde”.

Foi encontrado um total de 179 artigos, para seleção das referências foi estabelecido como critérios de inclusão: artigos no idioma português, publicados entre os anos de 2009 a 2018. Como critérios de exclusão foram utilizados: artigos de revisão de literatura, dissertação, teses, indisponibilidade e duplicidade dos artigos, dessa forma permaneceram após adoção dos critérios o total 83 periódicos.

Logo após, foi feita uma leitura atenciosa dos títulos e sínteses dos 83 artigos encontrados e, foram excluídos 75 artigos por não fazer parte dos critérios seletivos. Depois da exclusão, o quantitativo final foi de oito artigos utilizados para a construção do trabalho.

**Figura 1.** Fluxograma metodológico, exibindo as etapas de elaboração do estudo.



**Fonte:** Próprio autor.

Conforme os critérios seletivos abordados na metodologia de pesquisa, o número total de estudos selecionados foram de oito artigos. Analisando os artigos selecionados, 12,5% (um) publicados no ano de 2016, seguido por 37,5% (três) referente ao ano de 2015, o percentual de 12,5% (um) artigo publicado em 2014, assim como, nos anos de 2013, 2011 e 2009. Os anos de 2010, 2012, 2017 e 2018 não houveram publicações.

Referente aos tipos de pesquisa dos estudos selecionados, 37,5 (três) artigos são do tipo de estudo exploratório com abordagem qualitativa e descritiva, assim como 25% (dois) artigos são do tipo de pesquisa descritiva e 25% (dois) artigos são do tipo de pesquisa qualitativa, por fim, 12,5% (um) artigo era do tipo estudo transversal de caráter descritivo.

Para a realização da análise das informações coletadas, escolheu-se uma abordagem descritiva, para mostrar os dados selecionados e armazenados nos artigos usados neste trabalho. Dessa forma foi feito um quadro demonstrativo possuindo sete categorias sendo elas: autor/ano, título, tipo de estudo, periódico, objetivo e principais resultados (Quadro 1).

**Quadro 1.** Apresentação da análise dos artigos utilizados no estudo conforme: autor/ano, título, tipo de estudo, periódico, objetivo e principais resultados.

AUTOR ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	PERIÓDICO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
LIMA; TOCANTINS, 2009	Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem	Pesquisa qualitativa	Revista Brasileira de Enfermagem	Compreender as expectativas do idoso que experiência ações de enfermagem na atenção básica e apontar as necessidades do idoso neste contexto.	O estudo aponta para a importância das ações denominadas não técnicas da enfermagem como necessidade de saúde, mostrou que através da relação estabelecida entre o profissional de enfermagem com o cliente é possível desvelar as necessidades de saúde e assistenciais sentidas pelo mesmo tendo como necessidades: Atenção no âmbito de companhia, educação em saúde referente a: auto cuidado, atividade física, reeducação e alimentação saudável; orientação quanto o uso de medicação.
ROCHA, et al., 2011	O cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família	Pesquisa Descritiva	Revista de Enfermagem UERJ	Discutir o cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família (ESF), bem como analisar os aspectos que facilitam ou dificultam este cuidado.	Dos resultados emergiram quatro categorias: os modos de cuidado ao idoso na ESF: as estratégias de cuidado do enfermeiro ao idoso na atenção básica; a diversidade do cuidado psicossocial e familiar ao idoso pelo enfermeiro na ESF; das possibilidades aos limites do cuidado efetivo do enfermeiro ao idoso. Evidenciou-se o cuidado com

					base em valores humanos, como o respeito e a solidariedade, apesar das limitações como a falta de recursos humanos e materiais, capacitação dos profissionais e estrutura física inadequada.
PILGER, et al., 2013	Compreensão sobre o envelhecimento e ações desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção primária à saúde	Estudo Exploratório com abordagem qualitativa e descritiva.	Revista Ciência y Enfermeria	O estudo objetivou compreender a percepção do enfermeiro sobre o processo do envelhecimento e identificar as ações desempenhadas pela enfermagem.	Como resultado conclui-se que os enfermeiros conhecem o processo de envelhecimento mais no âmbito biológico, ficando algumas ações de saúde sobre a supervisão de outros profissionais ou até mesmo da comunidade não mantendo contato diário e contínuo com essa e com os idosos.
OLIVEIRA; MENEZES, 2014	A enfermeira no cuidado ao idoso na estratégia saúde da família: sentidos do vivido	Estudo descritivo de caráter qualitativo.	Revista de Enfermagem UERJ	Compreender os sentidos do vivido da enfermeira no cuidado à pessoa idosa na estratégia saúde da família.	Destaca-se a unidade de significação - O cuidado à pessoa idosa: necessidade de capacitação. As enfermeiras da ESF precisam direcionar o cuidado ao ancião, pois se sentem inseguras na consulta, por atenderem idosos especificamente no Programa HIPERDIA. Evidencia-se a necessidade de capacitação das enfermeiras da ESF para o cuidado à pessoa idosa de forma ampliada e não apenas curativa.
SILVA; SANTOS, 2015	A práxis do enfermeiro da estratégia de saúde da família e o cuidado ao idoso	Pesquisa Qualitativa	Revista Texto Contexto Enfermagem	Este artigo objetivou discutir a práxis do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família relacionada às ações de cuidado dirigidas ao idoso.	Os resultados sustentam discussões sobre a necessidade de aproximação entre o trabalho do enfermeiro e as propostas das políticas públicas de atenção à saúde do idoso. Recomenda-se educação para os profissionais já inseridos nos serviços, para que possam lidar com os desafios do envelhecimento da população idosa, conhecendo suas necessidades prestando assistência de forma integral.
BRITO, et al., 2015	O idoso na estratégia saúde da família: atuação do enfermeiro durante o envelhecimento ativo	Pesquisa Exploratória de caráter qualitativo	Revista Interdisciplinar	O objetivo do estudo foi analisar a atuação do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) para efetivação da assistência do enfermeiro durante	É necessário melhorar a infraestrutura das UBS/ESF, maior disponibilidade de insumos, articulação e apoio entre os profissionais de saúde (NASF), e compreensão dos gestores sobre a assistência à pessoa idosa na atenção básica organizando com ações

				o processo de envelhecimento ativo.	que revertam essa realidade.
CORREIA; FREIRES; LUCENA, 2015	Assistência de enfermagem ao idoso em unidades de saúde da família.	Pesquisa Exploratória de caráter qualitativo	Revista Ciência da Saúde Nova Esperança	Verificar a atenção ao idoso pelos Enfermeiros em uma Unidade de Saúde da Família, observando os aspectos que dificultam ou facilitam este cuidado.	Conclui-se, através dos resultados obtidos, que a atenção aos idosos está aquém do esperado neste nível de atenção, assim, urge a necessidade de profundas mudanças no atendimento das Unidades de Saúde da Família buscando a satisfação desse grupo populacional.
PAIVA, et al., 2016	Assistência dos enfermeiros ao idoso: um estudo transversal	Estudo transversal de caráter descritivo	HU Revista	Avaliar a assistência dos enfermeiros aos idosos quanto a política de saúde ao idoso.	Foram entrevistados 83 enfermeiros, sendo que 75,9% dos profissionais relataram ter experiência no atendimento a idosos. Dos profissionais entrevistados somente 20,5% informaram nunca realizar atividades específicas nesta área. As dificuldades apontadas pelos enfermeiros na assistência foram: falta de estrutura, de suporte e de recursos humanos. Quase metade das Unidades de Atenção Primária à Saúde não possui registro eletrônico, o que prejudica o cadastramento do idoso e implica falta de classificação funcional do mesmo, dificultando a assistência específica. Conclui-se que a Política Nacional do Idoso não é cumprida na região estudada.

**Fonte:** Próprio autor.

A organização das informações para a elaboração da discussão foi realizada após análise contextual dos achados obtidos nos artigos selecionados, convergindo para a elaboração das seguintes categorias de análise: Processo do envelhecimento; Políticas públicas de saúde ao idoso; Cuidado do enfermeiro ao idoso na atenção básica e Aspectos que dificultam o cuidado do enfermeiro ao idoso.

## Processo do envelhecimento

Buscando compreender a percepção dos enfermeiros no que se refere o processo de envelhecimento enquanto parte da vida Pilger & Cols (2013) caracterizaram como um fenômeno multifatorial variando conforme as perspectivas: biológica, psicológica e sócia familiar.

Referente à perspectiva sobre o envelhecimento biológico Pilger & Cols (2013) menciona como uma fase em que o organismo apresenta perdas funcionais, de modo que é um processo biológico inevitável, caracterizado por declínio geral das funções fisiológicas, isto é contrabalançado por reparos e fatores de manutenção.

Corroborando com o contexto, Silva & Santos (2015) referem que a população idosa é a que mais frequenta a unidade básica de saúde (UBS), em razão às mudanças nas funções orgânicas, devido os efeitos do envelhecimento no organismo.

Em relação aos aspectos psicológicos, Pilger & Cols (2013) dizem que existem percepções diferentes para cada idoso, alguns vêm o envelhecimento como um período vazio, sem valor e havendo inutilidade, outras avaliam como um período de aproveitamento, crescimento, realização pessoal, oportunidade para fazer aquilo que não fez quando jovem.

No que se refere à perspectiva sócio familiar Pilger & Cols (2013), os enfermeiros apontam que a aposentadoria é acompanhada pela a perda funcional profissional e da rotina diária com os colegas de trabalho tornando-os solitários. Quanto ao âmbito familiar existem mudanças na casa do idoso, ele passa a ter uma rotina que não era dele, a família muda à visão sobre o idoso, o limitando a realizar atividades que ele fazia diariamente.

O aumento da população idosa que vem ocorrendo de forma rápida e progressiva para Silva & Santos (2015) é um grande desafio para o SUS, uma vez que doenças próprias do envelhecimento passaram a ganhar mais expressão no conjunto da sociedade, resultando numa procura maior dos idosos por serviços de saúde, que muitas vezes não estão preparados para o atendimento dessa população.

## **Políticas públicas de saúde ao idoso**

Nesse contexto Silva e Santos (2015) referem que os enfermeiros que atuam na estratégia da saúde da família (ESF) sabem da existência da política nacional da saúde pessoa idosa (PNSPI), porém apresentam pouco conhecimento sobre o tema e noções diminutas sobre as diretrizes relacionadas ao pacto de saúde do idoso.

Referente às políticas de saúde a pessoa idosa, Oliveira & Menezes (2014), Silva & Santos (2015) Brito & Cols (2015) e Correia, Freires & Lucena (2015) relatam praticar ações políticas como Hipertensão e campanhas de vacinação na UBS que trabalham. O caderno de atenção básica ao idoso mesmo considerado como um instrumento importante para o planejamento e organização das ações destinadas a população foi apenas utilizado por Oliveira & Menezes (2014).

Brito & Cols (2015) corroboram com a presença do enfermeiro no dia a dia do idoso na UBS, destacando sua enorme contribuição no cumprimento das prioridades do Pacto pela Vida, no qual estão previstas ações pelas ESF, como: promoção do envelhecimento ativo e saudável; atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa; serviço domiciliar; acolhimento preferencial nas UBS e assistência farmacêutica.

## **Cuidados do enfermeiro ao idoso na atenção básica**

De acordo com os achados de Oliveira & Menezes (2014) descrevem que as ações da enfermagem relacionadas ao cuidado ao idoso realizado pela ESF são caracterizadas em ações não técnicas e ações técnicas da enfermagem.

Para Oliveira & Menezes (2014) a enfermeira da ESF deve compreender que sua atribuição no cuidado ao idoso vai além da troca de receitas e de orientações sobre a alimentação, ambiente, pressão arterial e glicemia, necessitando uma avaliação total do paciente, para dessa forma oferta-los os cuidados de forma equânime. Corroborando com este achado, Rocha & Cols (2011), Lima & Tocantins (2009) e Pilger & Cols (2013) definem como a forma de relacionar-se com o idoso respeitando e ajudando o indivíduo nos aspectos físico, mental, espiritual e psicossocial.

Pilger & Cols (2013) acreditam que o cuidado de enfermagem aos idosos deve estar relacionado com ações que envolvam todas as estratégias da ESF e envolvendo a família nesse processo, pois, os cuidados assistenciais junto ao vínculo familiar é fundamental para a atenção ao idoso, já que os familiares são vistos como pessoas que necessitam de orientações atuando como cuidadores.

As rotinas diárias das atividades realizadas pelo enfermeiro segundo Rocha & Cols (2011), Lima & Tocantins (2009) e Pilger & Cols (2013) revelam que na consulta de HIPERDIA os enfermeiros verificam o peso e altura para ver o IMC, observam se existe risco de obesidade ou desnutrição, controle da PA e Diabetes Mellitus, realizam palestras, além de entregar a receita aos idosos recebem a medicação na unidade.

Corroborando com as ações de enfermagem realizadas na UBS Oliveira & Menezes (2014), Brito & Cols (2015) e Silva & Santos (2015) referem realizar atividades preventivas como palestras orientando os idosos quantos os bons hábitos para terem uma vida ativa e caminhada no dia do aniversário do idoso.

Em contrapartida Correia, Freires & Lucena (2015) complementa que as intervenções realizadas pelos enfermeiros nos idosos restringem-se a verificação da pressão arterial e ao programa Hiperdia, realizando apenas ações de promoção e prevenção não favorecendo o envelhecimento saudável.

### **Aspectos que dificultam o cuidado do enfermeiro ao idoso na UBS**

Em relação às dificuldades ao prestar uma assistência ao idoso Oliveira & Menezes (2014) e Silva & Santos (2015) relatam que a informações restritas na faculdade sobre a matéria Enfermagem na atenção à saúde do idoso, carga horária reduzida e poucas oportunidades de assistência prática, leva à insegurança e despreparo desses profissionais no cuidado à pessoa idosa.

Silva & Santos (2015) descrevem o desconhecimento acerca da PNSPI, sendo assim as enfermeiras anulam a possibilidade de organizar seu processo de trabalho a partir da proposta da política dificultando a implementação de ações de promoção à saúde do idoso. Corroborando com este contexto, Oliveira & Menezes

(2014) assumem que as enfermeiras não utilizam subsídios técnicos específicos como o caderno de atenção básica, indisponíveis na UBS em que trabalham.

Para Brito & Cols (2015) um dos motivos que dificultam frequência das consultas é a dificuldade que o idoso tem em acessar o posto de saúde, pois em sua maioria os idosos moram na zona rural e a estrada sem pavimentação obstaculiza a chegada do usuário a unidade de saúde. Referente ao contexto Oliveira & Menezes (2014), Correia, Freires & Lucena (2015), a infraestrutura física do ambiente não é adequada possuindo apenas duas salas e uma recepção, não contribuído para um bom atendimento.

Segundo Brito & Cols (2015) a falta das medicações básicas na UBS é um problema enfrentado pelos enfermeiros referente à prestação de cuidado esta população, pois a assiduidade do idoso no posto esta relacionado com a falta de medicamentos na unidade, este problema também se faz presente nas visitas domiciliares existindo resistência por parte de alguns deles.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados encontrados nesse estudo enfatizam as ações prestadas pelo Enfermeiro aos idosos que frequentam as UBS. Esta população necessita de atenção, conforto e segurança para que os mesmos tenham um envelhecimento ativo bem assistido. Há necessidade que as unidades tenham uma estratégia adequada com disponibilidade de insumos para a prática da assistência, a fim de prestar uma assistência de qualidade aos idosos. Quanto às ações de saúde executadas, destacam-se a educação em saúde, imunização, consultas, visitas domiciliares e às áreas estratégicas propostas para a atenção primária.

Os achados descrevem falhas na infraestrutura das UBS além da falha na distribuição de medicamentos. É necessário que o gestor da unidade tenha ciência destas dificuldades e se disponha a solucionar tais pendências, pois estes obstáculos dificultam a presença da população idosa na UBS, comprovando que a assistência de enfermagem ainda é refém dos medicamentos.

A falta de conhecimento não obtido na faculdade sobre a população idosa, limitando o cuidado do profissional enfermeiro à pessoa idosa na UBS, descaracterizando um dos principais objetivos da ESF, que é a prevenção. Desta forma evidencia-se a necessidade de capacitação das enfermeiras da ESF para o cuidado à pessoa idosa de forma direcionada às especificidades do processo de envelhecimento, indo além da visão restrita do atendimento na dimensão curativa.

Através dos resultados faz-se necessário a elaboração de novos estudos sobre a temática, de maneira que possam ser construídas novas estratégias, bem como aprimoramento das maneiras de enfrentamento já utilizadas e evidenciadas nos estudos, permitindo que o idoso possa envelhecer de forma saudável e com participação ativa na sociedade.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, K.T.F., et al. Envelhecimento e vulnerabilidade individual: um panorama dos idosos vinculados à estratégia saúde da família. **Texto contexto enferm**, v. 26, n.2, 2017.

BRITO, R. F. S. L. V. et al. O idoso na estratégia saúde da família: atuação do enfermeiro durante o envelhecimento ativo. **R. Interd**, v. 8, n. 4, p. 99-108, out- dez. 2015.

CORREIA, A.A.; FREIRES, F.C.; LUCENA, A.L.R. Assistência de enfermagem ao idoso em unidades de saúde da família. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, v. 13, n.2, p. 33-41, Dez. 2015.

FARIAS, A.J.A., et al. Assistência de enfermagem na busca por um envelhecimento ativo. **Rev. Bras. Epidemiol**, v.18,n.4, 123-131 Out 2016.

LIMA, C.A.; TOCANTINS, F.R. Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.62, n.3, p. 367-73, maio-jul. 2009.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Caderno da atenção básica. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2006.

OLIVEIRA A.M.S.; MENEZES, T.M.O. A enfermeira no cuidado ao idoso na estratégia saúde da família: sentidos do vivido. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.22, n.4, p. 513-8, jul-ago. 2014.

PILGER, C. et al. Compreensão sobre o envelhecimento e ações desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção primária à saúde. **Ciênc Enferm**, v.19, n.1, p. 61-73, 2013.



PAIVA, E.P. et al. Assistência dos enfermeiros ao idoso: um estudo transversal. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 42, n. 4, p. 259-265, nov-dez. 2016.

ROCHA, F.C.V. et al. O cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.19, n.2, p. 186-91, abr-jun. 2011.

SILVA, K.M., SANTOS, S.M.A. A práxis do enfermeiro da estratégia de saúde da família e o cuidado ao idoso. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.24, n.1, p. 105-11, jan-mar. 2015.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Rev Saúde Pública**, v.43, n.3, p. 548-54, 2009.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs**, v. 52, n. 5, p. 546-53, Dez, 2005.

PEREZ, C.F.A.; TOURINHO, F.S.V.; JÚNIOR, P.M.C. Competências no processo de formação do enfermeiro para o cuidado ao envelhecimento: revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm**, v. 25, n.4, 2016.